

BOLETIM TRIMESTRAL DE INDICADORES DO TRABALHO

Número: 04/2022
Período de referência: 3º trimestre de 2022

O Boletim Trimestral de Indicadores do Trabalho é uma publicação periódica da Diretoria de Emprego e Renda (DIER/SDE) no qual se apresenta a evolução dos principais indicadores do mercado laboral em Santa Catarina. O objetivo é oferecer um instrumento sintético de monitoramento das condições do mercado de trabalho para subsidiar a reflexão e a tomada de decisões no âmbito das políticas públicas de trabalho e desenvolvimento econômico no Estado. A base de dados utilizada é a Pesquisa Nacional de Amostragem Domiciliar Contínua – PNADC, divulgada trimestralmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Carlos Moisés da Silva
Governador do Estado de Santa Catarina

Jairo Luiz Sartoretto
Secretário de Estado do Desenvolvimento Econômico e Sustentável

Ricardo Amorim
Diretor de Desenvolvimento de Emprego e Renda

Pietro Caldeirini Aruto, Dr.
Economista

Florianópolis, 17 de novembro de 2022.

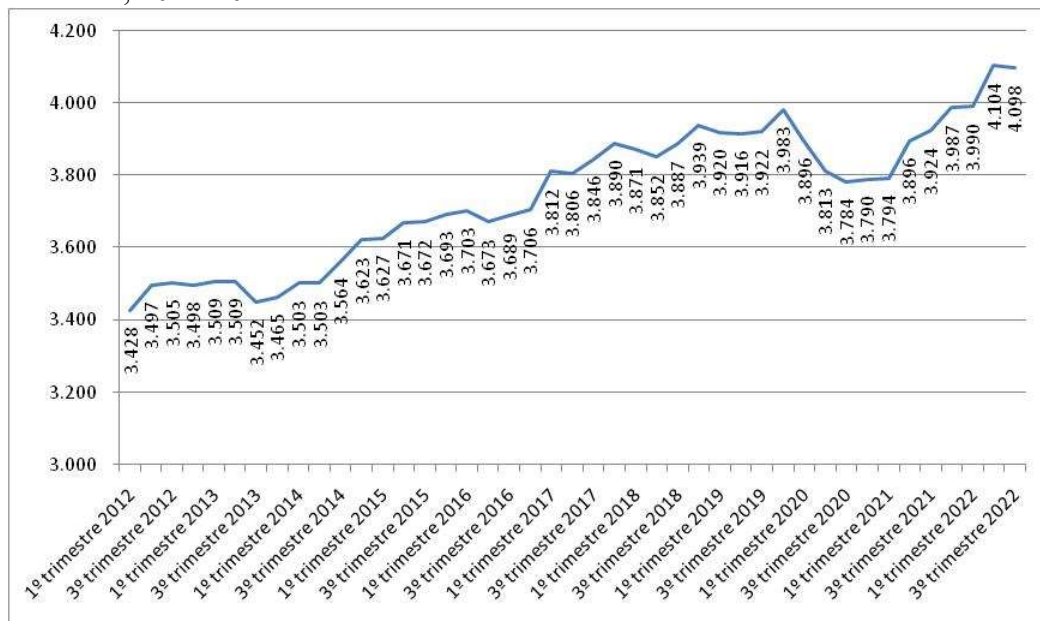
Com uma taxa de 3,8%, Santa Catarina alcança o menor percentual de desempregados desde 2015, conforme dados divulgados pela última PNADC

Força de trabalho: Classifica-se como força de trabalho o conjunto das pessoas ocupadas e desocupadas no período de referência.

Conforme dados da última PNADC/IBGE, divulgados hoje e analisados pela Diretoria de Emprego e Renda – DIER/SDE, referentes ao 3º trimestre de 2022 (julho a setembro), a força de trabalho em Santa Catarina encontra-se composta por pouco menos de 4,1 milhões de pessoas.

Esta marca recente é a segunda maior já registrada dentro da série histórica. Na comparação com o trimestre anterior, houve uma leve redução de 6 mil pessoas.

Gráfico 1: Pessoas de 14 anos ou mais de idade na força de trabalho (em milhares), por trimestre - SC, 2012-2022



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: DIER/SDE.

População ocupada: Classificam-se como ocupadas as pessoas que, no período, trabalharam pelo menos 1 hora completa em trabalho remunerado ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.), em trabalho sem remuneração direta ou as que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas. As **posições na ocupação** classificam-se em: empregado, empregador, conta própria e trabalhador familiar auxiliar. A **categoria da ocupação** se refere ao enquadramento legal dessas posições, tais como: empregado com ou sem carteira de trabalho assinada, regime estatutário, empregador e conta própria com ou sem CNPJ.

Dentro da força de trabalho, o número de ocupados soma 3,9 milhões de pessoas. Na comparação com o trimestre anterior, registrou-se uma manutenção no patamar. Na

comparação com o mesmo trimestre do ano passado (3º de 2021), a variação foi de 6,1%, resultante do acréscimo de 227 mil pessoas ocupadas.

Tabela 1: Ocupados por posição na ocupação, setor e categoria do emprego – SC, 3º tri. de 2022; 2º tri. de 2022, 0 e 3º tri. de 2023

Indicadores	Estimativas dos trimestres			Variação em relação ao trimestre abr-mai-jun/2022			Variação em relação ao trimestre jul-ago-set/2021		
	jul-ago-set/2021	abr-mai-jun/2022	jul-ago-set/2022	Situação	Diferença	VAR%	Situação	Diferença	VAR%
Empregado	2.517	2.703	2.728	→	25	0,9	↑	211	8,4
Setor privado (exclusive trabalhador doméstico)	2.020	2.182	2.199	→	17	0,8	↑	179	8,9
Com carteira	1.801	1.906	1.943	→	37	1,9	↑	142	7,9
Sem carteira	219	275	256	→	-20	-7,2	↑	37	16,9
Trabalhador doméstico	131	158	155	→	-3	-1,7	↑	24	18,7
Com carteira	52	47	45	→	-2	-4,5	→	-7	-13,8
Sem carteira	79	111	110	→	-1	-0,5	↑	32	40,0
Setor público	367	364	374	→	11	2,9	→	7	1,9
Com carteira	45	51	47	→	-3	-6,3	→	2	4,4
Militar e funcionário público estatutário	266	254	259	→	4	1,6	→	-7	-2,7
Sem carteira	56	58	68	→	10	16,5	→	12	22,0
Empregador	175	180	193	→	13	7,3	→	17	9,9
Com CNPJ	161	161	178	↑	17	10,7	→	18	11,1
Sem CNPJ	15	19	14	→	-4	-22,3	→	0	-2,6
Conta própria	952	1.006	972	→	-34	-3,4	→	19	2,0
Com CNPJ	349	395	383	→	-12	-3,0	→	34	9,6
Sem CNPJ	603	611	589	→	-22	-3,7	→	-14	-2,4
Trabalhador familiar auxiliar	72	56	51	→	-4	-7,8	↓	-21	-28,9

Fonte: PNAD Contínua

Dentre as ocupações, em números absolutos, o empregado no setor privado (que representa 56% do total de ocupados) foi a posição onde se registrou a maior expansão no número de ocupados entre os último dois trimestres (17 mil pessoas, o que significou uma variação de 0,9%). Em termos relativos, o aumento mais significativo ocorreu nos empregados com carteira assinada: crescimento de 1,9%. Os sem carteira apresentaram uma redução de expressiva, de 7,2% entre os trimestres.

O trabalho doméstico reduziu seu contingente em 3 mil pessoas. Isso foi verificado tanto para as categorias de trabalhadores domésticos com carteira, quanto para aqueles sem carteira.

Entre as pessoas que trabalham por conta própria (segundo maior contingente, representando 25% do total de ocupados), houve uma redução de 34 mil pessoas, o que representa uma queda de 3,4% na comparação entre os últimos dois trimestres. Essa redução foi observada tanto nos com CNPJ, quando os sem CNPJ.

Quanto aos empregadores (que representam 5% dos ocupados em SC), eles contabilizaram um saldo positivo: foram 13 mil pessoas a mais nesse segmento, o que significou uma variação de -7,3% no intervalo das duas últimas pesquisas, a maior variação relativa dentre todas as posições na ocupação. Além disso, esse crescimento se deu com redução nos empregadores sem CNPJ (-4 mil, variação de -22,3%).

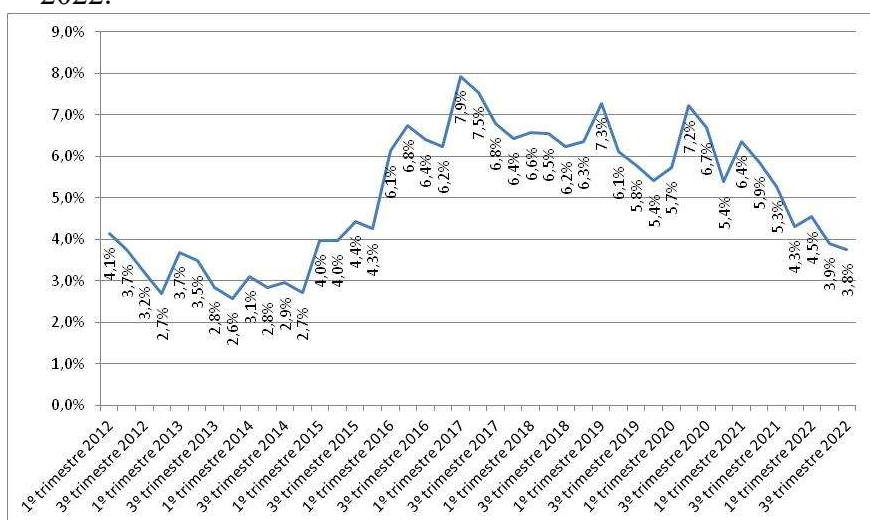
Por fim, no setor público (que somam 9% dos ocupados) registrou-se a entrada de 11 mil pessoas (variação de 2,9%), sobretudo decorrente da entrada de empregados sem carteira (10 mil, var. de 16,5%).

População desocupada: Classificam-se como desocupadas as pessoas sem trabalho em ocupação que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência da pesquisa. Consideram-se também como desocupadas as pessoas sem trabalho em ocupação na semana de referência que não tomaram providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias porque já o haviam conseguido e iriam começá-lo em menos de 4 meses após o último dia da semana de referência.

Sobre a desocupação, os dados mais recentes da PNADC apontam que em Santa Catarina são estimadas 154 mil pessoas à procura de trabalho. Na comparação com o trimestre anterior, houve uma redução de -4 mil pessoas desocupadas. Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, a diferença foi de -53 mil pessoas, uma redução expressiva de -26%.

Com isso, a taxa de desocupação no estado se manteve estável em um baixo patamar, em 3,8%, uma queda de -0,1 pontos percentuais na comparação com o trimestre anterior e de -1,5 pontos na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior (quando a taxa era de 5,3%). Conforme gráfico abaixo, dentro da série histórica, a taxa atual retorna aos mesmos patamares do primeiro semestre de 2015 (quando a taxa registrada era de 4%), período anterior à crise econômica vivenciada no país.

Gráfico 2: Taxa de desocupação, na semana de referência, por trimestre (em %) – SC, 2012-2022.



Fonte: PNAD Contínua/IBGE; Elaboração: DIER/SDE.

Em termos intrarregionais, os estratos regionais com as maiores taxas de desocupação foram Entorno Metropolitano de Florianópolis (7,2%) e a cidade de Florianópolis (5,6%). Nesses dois estratos encontram-se 26% do total de desocupados de SC. Quanto aos demais estratos regionais de SC, todos apresentaram uma redução no contingente de desocupados, com exceção do Vale do Itajaí (aumento de 9 mil) e Colar metropolitana de Florianópolis (+ 1 mil).

Tabela 2: Pessoas Desocupadas e taxa de Desocupação por estratos regionais - 2º e 3º trimestre de 2022

Estratos Geográficos	2º tri. 2022		3º tri. 2022	
	Pessoas Desocupadas (em mil)	Taxa de desocupação (em %)	Pessoas Desocupadas (em mil)	Taxa de desocupação (em %)
Litoral Sul - Serra catarinense	32	3,5	31	3,4
Oeste de Santa Catarina	18	3,1	15	2,6
Litoral Norte e Planalto Norte Catarinense	33	4,1	28	3,6
Vale do Itajaí	28	2,6	37	3,4
Colar metropolitana de Florianópolis	2	2,0	3	2,6
Entorno Metropolitano de Florianópolis	28	8,3	24	7,2
Florianópolis	19	6,5	17	5,6
Total	160	3,9	155	3,8

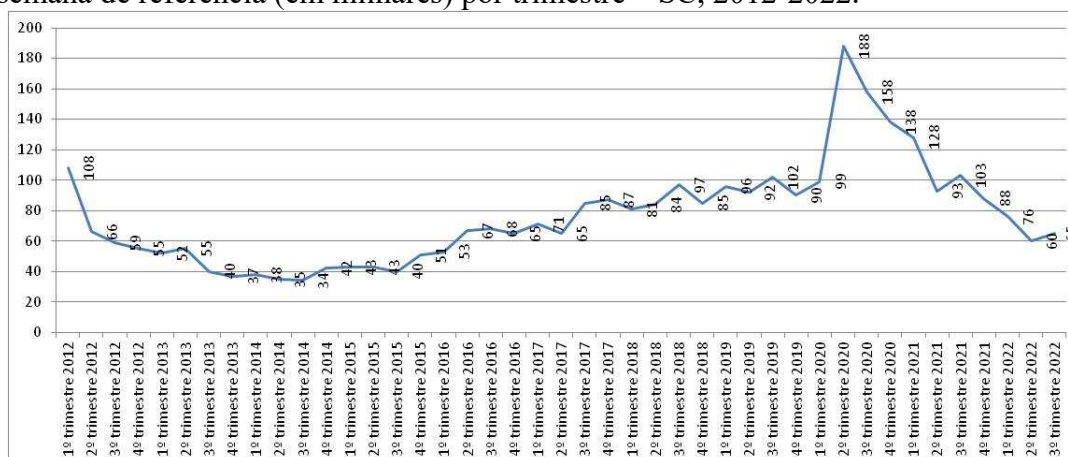
Fonte: PNAD/IBGE; Elaboração: DIER/SDE

FORÇA DE TRABALHO POTENCIAL: A força de trabalho potencial é definida como o conjunto de pessoas de 14 anos ou mais de idade que não estavam ocupadas nem desocupadas na semana de referência, mas que possuíam um potencial de se transformarem em força de trabalho. É formado por dois grupos: 1) pessoas que realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar na semana de referência; 2) pessoas consideradas em desalento, que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.

No estado, a força de trabalho potencial encontra-se estimada em 65 mil pessoas, conforme último levantamento da PNADC para o terceiro trimestre de 2022. Na comparação com o trimestre anterior, houve uma diferença de +5 mil pessoas. Em relação ao terceiro trimestre de 2021, a queda foi ainda mais intensa, de quase 37%.

Dentro da série histórica, após o pico registrado no segundo trimestre de 2020 (188 mil), verifica-se uma queda contínua, apenas interrompida pelo terceiro trimestre de 2021. Atualmente, o contingente populacional na força potencial figura próximo aos patamares do começo de 2016.

Gráfico 3: Pessoas de 14 anos ou mais de idade que compõem a força de trabalho potencial na semana de referência (em milhares) por trimestre – SC, 2012-2022.



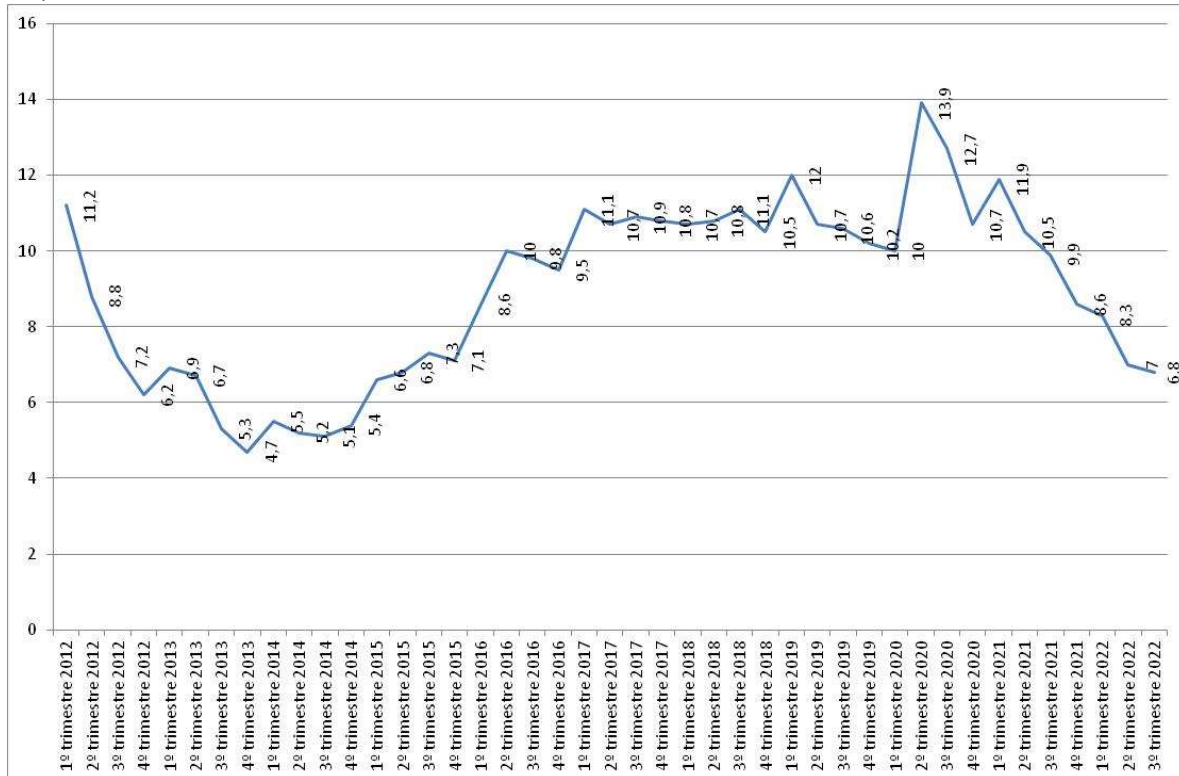
Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: DIER/SDE.

TAXA COMPOSTA DE SUBUTILIZAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO: Considera a proporção de pessoas desocupadas, subocupados por insuficiência de horas trabalhadas e a força de trabalho potencial (composta por pessoas em duas situações: (I) realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar na semana (II) não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis na semana) sobre a quantidade de pessoas na força de trabalho ampliada (força de trabalho e força de trabalho potencial).

No total, conforme dados para o terceiro trimestre de 2022, o percentual da população subutilizada é de 6,8% da força de trabalho no estado. Na comparação com o trimestre anterior, a diferença foi de -0,2 pontos percentuais e na comparação com o mesmo período de 2021, a diferença foi de -3,1 p.p. Desde o segundo trimestre de 2020, a taxa de subutilização da força de trabalho vem caindo substancialmente, ainda assim, a taxa está 2,1 p.p. acima da mínima histórica, registrada no quarto trimestre de 2013.

Dentre os diferentes subgrupos que compõem a taxa composta de subutilização, a leve queda na taxa verificada entre os últimos dois trimestres foi uma decorrência, por um lado, da redução do número de pessoas desocupadas (-6 mil) e dos subocupados por insuficiência de horas trabalhadas (-9 mil), e, por outro, do aumento da força de trabalho potencial (+5 mil).

Gráfico 4: Taxa composta da subutilização da força de trabalho (em %), por trimestre – SC, 2012-2022

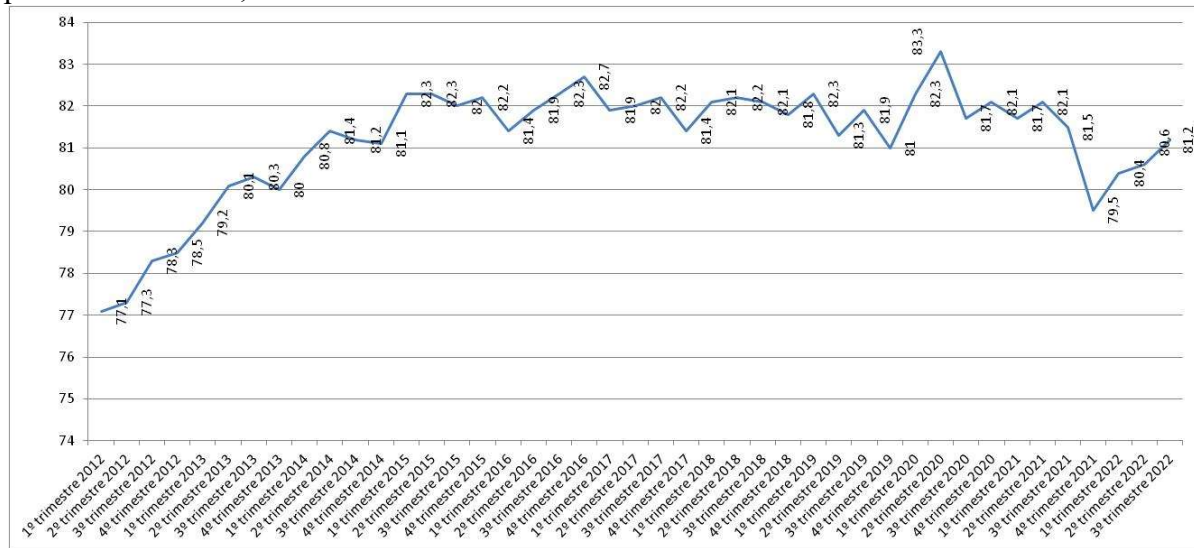


Fonte: PNAD Contínua/IBGE; Elaboração: DIER/SDE.

TAXA DE FORMALIDADE: Percentual de pessoas contribuintes ao instituto de previdência em qualquer trabalho dentro da população ocupada na semana de referência (em %)

Em Santa Catarina, o percentual de pessoas, em qualquer trabalho, que contribuem para a previdência encontra-se estimada em 81,2% do total de ocupados. Na comparação com o trimestre anterior, registrou-se um leve aumento de 0,6 p.p.; e em relação ao terceiro trimestre de 2021, houve uma queda de 0,3 p.p.

Gráfico 5: Percentual de contribuintes ao instituto de previdência em qualquer trabalho, por trimestre – SC, 2012-2022



Fonte: PNAD Contínua/IBGE; Elaboração: DIER/SDE.

Conforme trajetória ilustrada no gráfico acima, o aumento recente nesse indicador de formalidade ocorre em decorrência no maior ingresso de trabalhadores com carteira assinada (setor privado) em comparação com os não formalizados. Por sua vez, o pico observado no segundo trimestre de 2020 (que coincide com o maior nível da força de trabalho potencial e uma das maiores de desocupação dentro da série histórica) se explica pela maior resiliência dos postos de trabalho formais em comparação com os não protegidos pela legislação trabalhista e previdenciária.

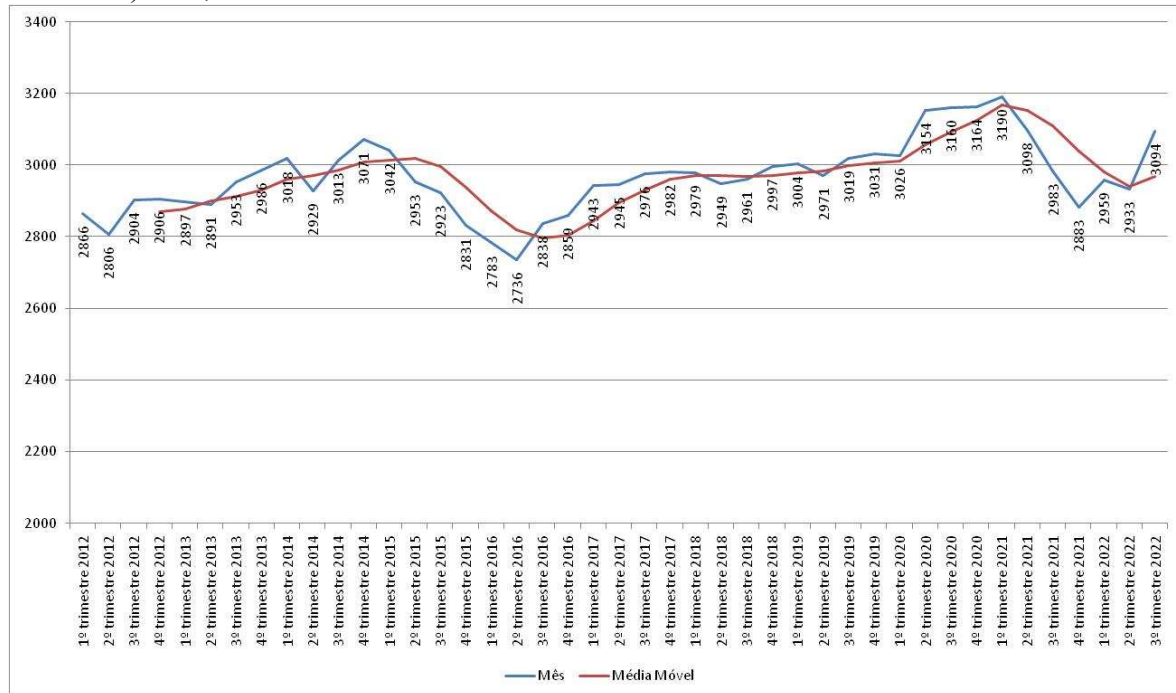
Rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal: É o rendimento bruto real médio habitualmente recebido no mês de referência no trabalho principal que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana referência, a preços médios do trimestre mais recente que está sendo divulgado, com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

No terceiro trimestre do ano, o rendimento médio habitualmente recebido no trabalho principal equivaleu a R\$ 3.094. Em relação ao trimestre anterior, houve um aumento real de redução de 5,4% no rendimento médio real, o que representa, portanto, um aumento do poder de compra do salário do trabalhador catarinense no último trimestre, em torno de R\$ 161. Em relação ao mesmo período de 2021, houve uma elevação do rendimento médio de 3,7%.

De fato, como pode ser visto pela média móvel do rendimento, pela primeira vez desde o final de 2021 observa-se uma reversão da tendência de queda do rendimento

médio, ainda que essa recuperação se mostre tímida, com menos de 1% de aumento entre os últimos dois trimestres pela média móvel.

Gráfico 6: Rendimento médio real do trabalho principal, habitualmente recebido no mês de referência, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho (Reais) e média móvel do rendimento (quatro últimos trimestres)– SC, 2012-2022

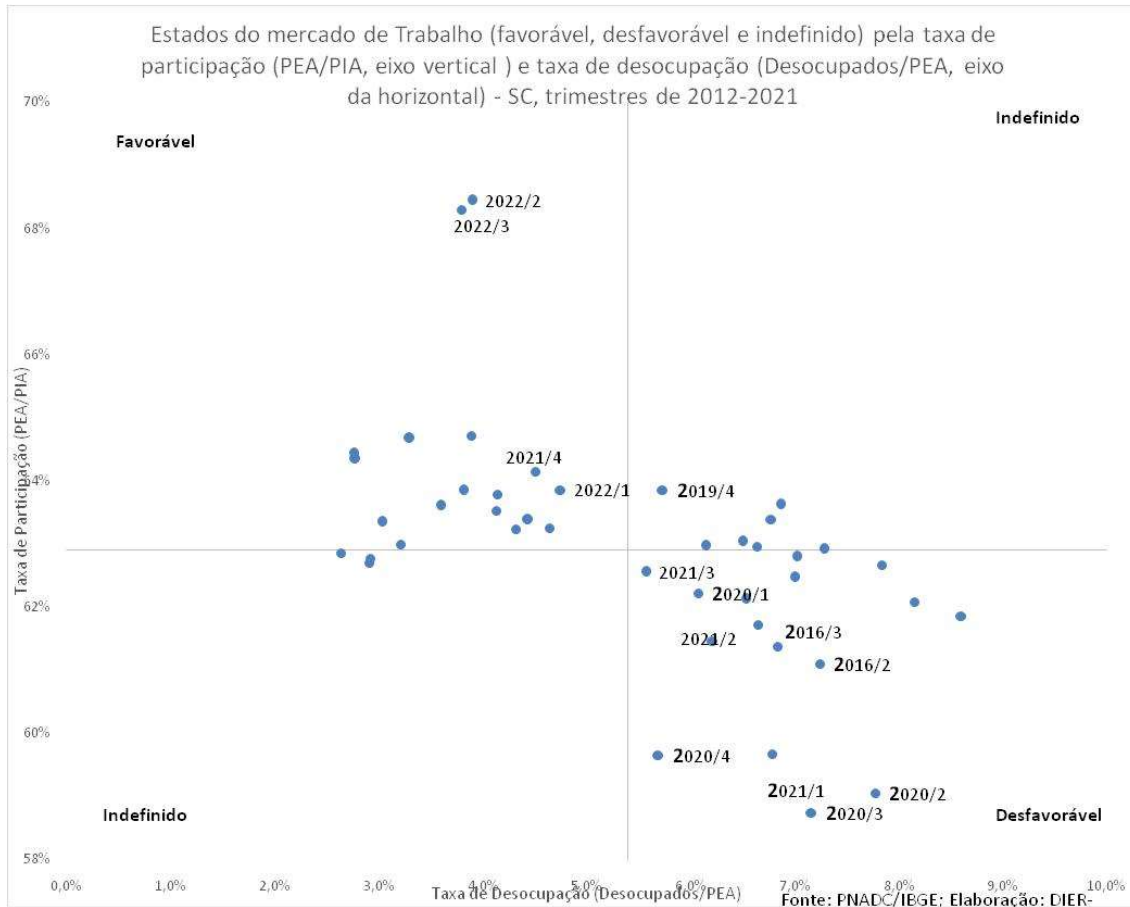


Fonte: PNAD Contínua/IBGE. * Para cálculo do valor real é utilizado o deflator da média do último trimestre de coleta divulgado, conforme a Nota Técnica (maio/2015 - atualizada em 16/10/2018).

DIAGRAMA DE FASES DO MERCADO DE TRABALHO: Permite visualizar graficamente os quatro possíveis estados do mercado de trabalho, ao dispor a taxa de participação e a taxa de desocupação associadas a cada trimestre. Com base nas médias históricas, formam-se quatro quadrantes que retratam as condições do mercado de trabalho. No quadrante embaixo à direita, o mercado de trabalho apresenta situação desfavorável, com baixa participação e alta taxa de desemprego; no quadrante acima e à esquerda, a situação é favorável no mercado de trabalho, com alta participação e baixa taxa de desemprego. Nos outros dois quadrantes o mercado de trabalho está numa situação incerta, por causa de um desemprego baixo com uma participação baixa, ou vice-versa.

Com base, nas informações anteriores, é possível dimensionar a evolução recente no mercado de trabalho com base em um diagrama de fases (figura 01). Atualmente, percebe-se que o mercado de trabalho se encontra em uma situação favorável, pois conta com uma elevada (historicamente) taxa de participação (ou taxa de atividade) aliada a uma baixa taxa de desocupação. Em outras palavras, há uma elevada pressão no mercado de trabalho catarinense por ocupações e essa demanda se encontra atendida, em termos restritamente quantitativos.

Figura 01: Estados do mercado de trabalho por trimestres – SC, 2012-2022



PESSOAS OCUPADAS POR ATIVIDADE ECONÔMICA: Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por grupamento de atividades no trabalho principal.

No terceiro trimestre de 2022, o montante de ocupados se manteve no mesmo patamar em relação ao trimestre anterior. Contudo, a distribuição das ocupações dentre os setores se alterou. Em termos relativos, as maiores expansões aconteceram no setor de Transportes, armazenagem e correio (+8,3%) e Comércio e reparação (...) (3,1%). Por sua vez, os setores que mais reduziram relativamente o estoque de trabalhadores foram Construção (-4,4%) e Outros Serviços (-8,5%).



Tabela 3: Pessoas Ocupadas segundo grupos de atividade (por mil) – SC, 3º tri. 2021, 2º e 3º tri. De 2022

Grupamento de atividades no trabalho principal - PNADC	Trimestre		
	3º trimestre 2021	2º trimestre 2022	3º trimestre 2022
Total	3717	3944	3944
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	346	327	318
Indústria geral	905	947	924
Indústria de transformação	874	914	892
Construção	264	293	280
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	676	701	723
Transporte, armazenagem e correio	196	181	196
Alojamento e alimentação	125	146	149
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	400	460	468
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	525	541	557
Outro serviço	140	188	172
Serviço doméstico	134	158	157
Atividades mal definidas	5	3	0

Fonte: PNAD Contínua/IBGE; Elaboração: DIER/SDE